

6.12.65

No Senado, otimismo presente nas três análises sobre legislatura

O Presidente do Congresso, Senador Magalhães Pinto e os Líderes Petrônio Portella, da Maioria, e Franco Montoro, da Oposição, mostraram-se otimistas, ontem, ao discursarem no encerramento do ano legislativo.

Magalhães Pinto disse que o Senado inaugurou nova fase na atividade parlamentar.

Portella: destino democrático

Em seu discurso durante a sessão de encerramento do ano legislativo no Senado, o líder do governo, senador Petrônio Portella, fez uma análise do regime brasileiro afirmando que por duas vezes, nestes onze anos, a Revolução tentou institucionalizar-se, fiel ao seu destino democrático.

— A compreensão de muitos juntos à contestação de alguns para negá-la e o movimento buscou sua força para sobreviver — afirmou, acrescentando que as práticas democráticas não foram, porém, banidas, porque vivemos sob o império da lei e as normas de exceção se cingem à defesa do Estado e existirão, enquanto necessárias.

Em seu retrospecto das atividades legislativas, o senador Petrônio Portella disse que ele não devia ser os simples atos mais ou menos formal de fria avaliação de dados e números, mas oportunidade de meditação a que não falte a autocrítica que corrige e aperfeiçoa.

— Somos uma instituição que tem contra si a pressa de um mundo em disparada pela renovação, a ignorância dos que nos desconhecem ou conhecem mal, que é a forma mais qualificada de ignorância, pois carregada do negativo — os preconceitos; o ódio dos que, fanáticos, não creem na validade do diálogo e dele prescindem e não querem a conciliação que é o encontro de vontades divergentes mas pacificadas; o desprezo dos que, donos da verdade, já escolheram os caminhos para eles e para todos; a impostura dos que ostentam enganosa fórmula, que não abrangem e contemplam os valores do homem; a indiferença da sociedade, perplexa e confusa, abalada pela descrença, tensa pela instabilidade, exigente pelos muitos estímulos da máquina da comunicação.

Continuando, disse que o Legislativo é o poder cuja posição entre os poderes ilustra e define os equívocos, os desanimos, as deturpações e os desacertos que obstante perturbam e paralisam a vida de cada país. "Um poder que reflete a identidade ou a colisão entre o poder e os cidadãos. Expressa os anseios do povo, o desempenho do Estado, os rumos da nação."

— Somos um poder — continuou — que pode pelo que somos, pelo que a sociedade admite que sejamos. Suas deficiências vêm de nós e do pouco alcance que tenham nossas atribuições constitucionais. Nossa força está em nós e na lei de onde emanam nossa autoridade.

Segundo o líder do governo, a classe política se valoriza honrando a lei e dignificando a instituição que deve ser a expressão mais fiel das forças atuantes da Nação. "Constituímos um poder símbolo da vida democrática. Se humilhados, a nota negativa nos transcende. Outras valores estarão em crise. A ameaça não se cingirá a nós. Tutela que não a dei, interrogações que não os do povo avançam contra a nação".

CAMINHOS

O sistema representativo não encontrou os caminhos da convivência sistemática com a segurança do Estado e, por isso, o regime democrático admite a liberdade como arma contra sua sobrevivência.

Se o sistema político aberto e liberal não tem como acionar a máquina de defesa contra a guerra revolucionária, os órgãos especializados de segurança o fazem num processo substitutivo que necessariamente gera distorções.

O aparelho estatal tão versátil em atender às imposições de origem econômica é facilmente no disciplinar fenômeno estritamente políticos.

Ante realidade tão gritante, registram-se influências das Forças Armadas, no plano das opções políticas.

Em países desenvolvidos, onde os comunistas aceitam, enquanto oposição, o jogo democrático, o regime é mantido graças à resistência das Forças Armadas.

Entregues os rumos de nações a teorias políticas discutíveis à ação de faltas democratas e algumas delas já estariam sob o domínio do partido único.

A Força Militar ganha dimensões políticas que hão de pesar na formulação doutrinária do Estado Moderno. O que o poder representativo se revela incapaz de evitar vem sendo contido pela presença atuante das Forças Armadas.

E aduziu:

No nosso regime temos disposição excepcional, mas transitório. Por duas vezes, nestes onze anos, a Revolução tentou institucionalizar-se fiel ao seu destino democrático. A incompreensão de muitos juntos à contestação de alguns para negá-la e o movimento buscou sua força para sobreviver.

As práticas democráticas não foram banidas. Vivemos sob o império da lei. As normas de exceção se cingem à defesa do Estado e existirão, enquanto necessárias.

No decorrer destes anos, grandes mudanças se operaram, no plano externo, com profundos reflexos na política interna. Alguns fatores que originaram o movimento de 1964 cessaram, outros surgiram, determinando a manutenção de dispositivos necessários à paz e ao desenvolvimento.

Se os adversários do governo, em plena militância, nada têm a temer, garantidos que são pela lei, pois sob sua égide atuam, muito menos os brasileiros que se entregam, em todos os setores e regiões, ao produtivo labor cotidiano.

ESTADO

Nos trechos seguintes do seu discurso, o senador Petrônio Portella fez uma análise do regime liberal e de como surgiu o Estado de Direito, para acentuar que numa política humanística, não podemos postergar os desvios e os excessos do poder.

— Os países mais envolvidos criam sistema de informações e segurança total. Ao invés de profundar dos problemas de segurança para as suas provisões acuteladoras, alguns políticos preferem cuidar dos assuntos que afloram à superfície e veem-se consequências e subestimam-se as causas. O sistema repete-se, a segurança do Estado e, por isso, o regime democrático admite a liberdade como armazena contra a sua soberania. Ante realidade tão gritante, registram-se influências opções políticas.

Montoro: direitos humanos

O líder da Oposição, senador Franco Montoro, ofereceu um balanço do ano legislativo na sessão de encerramento, ressaltando que entre as iniciativas no campo político devia ser destacada a proposta de modificação da estrutura e funcionamento do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, "infelizmente não aprovada pela casa".

Disse o senador Montoro que foi no exercício de sua função representativa da opinião pública que o Senado se afirmou em 1975 como o grande fórum de debates dos problemas institucionais do país, com discussões de significância histórica para o encaminhamento do processo da nossa normalização constitucional.

— Vozes da Oposição e da Maioria aqui se fizeram ouvir, sempre com elevação, respeito e espírito público, propostas concretas foram formuladas para que o Senado, desempenhando a missão histórica de encaminhar a solução dos nossos problemas institucionais.

Disse o senador Montoro que o Senado cumpriu também a sua função fiscalizadora no campo político, "especialmente na defesa dos direitos e garantias constitucionais, com objetividade e espírito público, tendo sido denunciadas todas as violações de direitos humanos que chegaram ao nosso conhecimento e podemos testemunhar a disposição das maiores autoridades do país para por fim a tais excessos praticados em diferentes estados, com violação dos preceitos constitucionais e declaração universal dos direitos humanos".

No plano econômico-financeiro e particularmente na elaboração da Lei de Meios, o senador Montoro ressaltou o

Petrônio Portella observou que o sistema representativo não encontrou os caminhos da convivência sistemática com a segurança do Estado.

Franco Montoro sustentou que o Senado se firmou como o grande fórum de debates dos problemas institucionais do País.

Magalhães: apesar da realidade

Ao encerrar o ano legislativo, ontem, o presidente do Senado Federal, senador Magalhães Pinto, afirmou que, apesar da realidade institucional, "que por vezes nos delimita o campo de ação", a atuação da Casa foi marcante porque aos legisladores coube oferecer ao processo de desenvolvimento político contribuições a grande tarefa de reorganização da democracia nacional.

Disse o senador Magalhães Pinto que a sessão legislativa de 1975 estabeleceu o marco de uma nova fase na atividade parlamentar, com o reacendimento dos debates, por vezes acalorados mas sempre de alto nível, sobre os problemas que afligem a Nação e que necessitam de mais urgente equacionamento.

Lembrando o início da sessão legislativa, a 1º de março, quando assinalou em seu discurso de posse que "o dever do parlamentar envolvia além da fidelidade às aspirações dos que nos elegeram e aos Estados que nos confiaram a defesa dos seus interesses federativos e também a participação nos atos do governo", o senador Magalhães Pinto afirmou que o Senado não foi voz a clamor no deserto.

— Além das leis de sua iniciativa, outras normas legais ou providências governamentais tiveram sua inspiração nessa Casa. No plenário, como nas comissões, o ritmo de trabalho foi intenso. Enquanto no primeiro, as questões, mesmo administrativas, eram analisadas sob o ângulo político — pois é a política que humaniza as leis — nas segundas eram estudadas sob o aspecto técnico jurídico, provocando o Senado que a técnica e a política não são alérgicas entre si, mas duas linhas que confluem no ângulo agudo do bem comum.

Lembrando ainda os debates sobre o acordo nuclear Brasil-Alemanha, o senador Magalhães Pinto disse que se dava destaque ao problema energético é porque ele avultou de tal modo e se ramificou em tantas conotações internas e externas que os planos de desenvolvimento econômico, social e político tiveram de padecer alterações mais ou menos profundas.

Entre as vitórias obtidas, o senador Magalhães Pinto citou a do lançamento da idéia, no Senado, da Portobrás, tornada realidade nesta sessão legislativa. "Foi nesta casa, também, que se revelou a necessidade, finalmente reconhecida pelo Executivo, de se regularizar o endividamento dos Estados e dos municípios. Através de projetos, por vezes rejeitados em virtude das limitações legislativas do Congresso Nacional esta belezida pela Constituição, o Governo se viu inspirado a adotá-los".

Referindo-se a seu cargo como presidente da mesa, o senador Magalhães Pinto disse acreditar não ter faltado ao seu compromisso: "dialoguei com a maioria, dialoguei com a minoria. Maioria e minoria entenderam, felizmente, a minha linguagem. Por isso sou grato ao senador Petrônio Portella e igualmente agradecido ao líder da Oposição, senador Franco Montoro, aguerrido mas prudente, que soube manter suas hostes numa linha de luta firme mas leal".

Concluindo, Magalhães Pinto assinalou: "O Excelentíssimo Senhor Presidente Ernesto Geisel traçou, não faz muito tempo, o perfil da crise que o País atravessa. Não vai ser fácil, mas é preciso vencê-la. Nós estamos no seu centro. No Brasil, as crises econômicas sempre geraram crises políticas. Permitam-me Vossas Excelências que volte a recordar palavras que aí pronunciei no dia em que fui eleito Presidente da Casa. É para nós um privilégio viver neste tempo, empenhados na luta por preservar, em nosso País, dignidade e paz para o homem. Com firmeza que não acabe em intolerância. Com aquela sabedoria que consiste não em resolver problemas, mas evitá-los".

Estou convicto de que lutamos essa luta. Se não pudemos evitar todas as crises, pelo menos procuramos amortecer sua intensidade. Vivemos uma realidade institucional — cujo fim todos acreditamos mas do qual não somos juízes — que, por vezes, nos delimita o campo de ação e tolhe, em consequência, nossos movimentos.

Se não conseguimos o deseável, realizamos o possível.



Geisel recebe cumprimentos

O Presidente Ernesto Geisel recebeu, ontem à tarde, 104 parlamentares no Palácio do Planalto, que foram apresentar cumprimentos ao Chefe do Governo, tendo em vista o encerramento do ano legislativo. Geisel apertou a mão de um por um dos deputados e senadores, e, com cada um palestrou brevemente, em cerimônia que durou cerca de vinte minutos. Em seguida ofereceu um coquetel aos presentes, findo o qual deixou o local dirigindo-se para o Palácio da Alvorada. Na foto, o Chefe da Nação quando conversava com o Presidente da Arena, Deputado Francelino Pereira, vendo-se à direita o Presidente da Câmara, Célio Borja e, ao fundo os representantes do MDB e Arena, aguardando o momento de se despedir de Geisel.